

**PARASPORT MEETING:
 UMA PROPOSTA DE APLICATIVO PARA PRÁTICA PARADESPORTIVA**

**PARASPORT MEETING:
 AN APPLICATION PROPOSAL FOR PARADESPORTIVE PRACTICE**

Blenda Albuquerque Almeida

blenda.almeida@fatec.sp.gov.br

Prof. Esp. Danilo Ruy Gomes

danilo.gomes9@fatec.sp.gov.br

Fatec Itapetininga

RESUMO: A necessidade de prática esportiva vem sendo cada vez mais ressaltada na mídia como fator essencial na melhoria da qualidade de vida, atuando no bem-estar físico e social. Há diversos meios que incentivam a prática, entretanto, quando a atenção é voltada para deficientes físicos, nota-se uma grande lacuna principalmente no mercado de aplicativos para dispositivos móveis. Este artigo apresenta uma proposta de aplicativo que possui como objetivo incentivar a prática esportiva para deficientes físicos, promover a interação entre usuários, facilitar busca de locais para essa prática, lembretes das atividades, entre outras funcionalidades. Para desenvolvimento da aplicação foi feita uma revisão bibliográfica sobre a história do paradesporto no Brasil, os benefícios que esporte pode trazer, e a importância da existência desse incentivo, em prol da melhoria de vida do indivíduo, nas aplicações para dispositivos móveis. Os resultados apontaram que, nos últimos anos, não houve atenção significativa para o desenvolvimento desse tipo de aplicação e que ela se mostra necessária devido aos benefícios que poderá ocasionar na vida das pessoas com necessidades especiais. Em termos de desenvolvimento, foi aplicada a plataforma Android, utilizando também acesso a APIs externas para mapeamento dos locais de prática esportiva.

Palavras-chave: Aplicativo Mobile. Paradesporto. Redes Sociais.

ABSTRACT: The necessity for sports practice has been increasingly highlighted in the media as an essential factor in improving life, acting

on physical and social well-being. We find a number of means that encourage practice, however when attention is focused on the disabled, a large gap is noted, especially in the mobile application market. This article presents an application proposal that aims to encourage sports practice for the physically disabled, promote interaction among users, facilitate search of places for practice, reminders of activities among other functionalities. For the development of the application a bibliographic review was made on the history of paradesport in Brazil, the benefits that sport can bring and the importance of the existence of this incentive, in favor of the improvement of life of the individual, in the applications for mobile devices. The results pointed out that in recent years there has been no significant attention to the development of this type of application and that it is necessary because of the benefits that it may cause in the lives of people with special needs. In terms of development, at first it was thought and worked for the Android platform, also using access to external APIs for mapping the places of sports practice.

Keywords: Mobile Application. Paradesport. Social networks.

1 INTRODUÇÃO

Baseado em Labrocini et al (2000, p.1098), a prática desportiva pode trazer ao portador de deficiência física uma melhor integração social, uma vez que o praticante estará interagindo com outros portadores, e

adaptação à sua condição física, que permitirá que o mesmo conheça suas limitações e busque o progresso em superá-las. Quanto ao incentivo à prática esportiva em aplicações para dispositivos móveis, observa-se uma crescente utilização, tanto para auxílio na prática e obtenção de resultados no esporte como para outros fins, tais como Nike + Training Club, Runkeeper e Strava. Entretanto, estes estão voltados a pessoas sem deficiência, não abordando o paradesporto.

Dessa forma, esse artigo tem como objetivo propor o desenvolvimento de uma aplicação que incentive a prática paradesportiva, por meio de incentivo diário, indicação de locais para a prática da mesma e interação social entre os praticantes veteranos e os que desejarem iniciar a prática, focando na permanência e superação de dificuldades encontradas no cotidiano; além de demonstrar a necessidade da prática esportiva, expor a relevância do incentivo à prática e identificar a importância de tais tipos de aplicações.

2 METODOLOGIA

Segundo a classificação proposta por Gil (2002), esta pesquisa pode ser denominada como exploratória uma vez que busca conhecer e analisar a área relativa ao campo de aplicação *mobile* voltada a deficientes físicos, buscando formas de atuar e resultados que possam ser obtidos.

Quanto aos procedimentos técnicos, pode ser denominada por bibliográfica, uma vez que a pesquisa se baseia em estudos realizados anteriormente com objetivo semelhante; e de levantamento, pois o projeto

em sua fase final busca evidenciar o mercado *mobile* voltados para deficientes, logo se torna necessário ter tal conhecimento.

Os dados serão inicialmente coletados por meio de pesquisa bibliográfica em revistas especializadas e livros que possam auxiliar na abordagem do estudo de progressão na vida social relacionados à prática paradesportiva.

Quanto à aplicação, teve como metodologia o uso de dados entre um dispositivo móvel e um servidor para armazenamento dos dados sobre cada usuário e suas preferências e integração da aplicação com API da Google para a pesquisa dos locais para a prática esportiva. Para desenvolvimento completo da aplicação para Android, foi utilizado a IDE Android Studio.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 HISTÓRIA DO PARADESPORTO NO BRASIL

O desporto adaptado praticado em nossos dias teve a sua origem e estruturação dentro dos trabalhos e estudos de reabilitação que se propunham minimizar as sequelas nos sete soldados acometidos por traumatismos, conforme informa Araújo (1997, p. 6).

De acordo com Grohmann (2015), no Brasil, o esporte para pessoas portadoras de deficiência nasceu em 1958, através do paraplégico Robson de Almeida Sampaio. Foi ele quem fundou, no Rio de Janeiro, o primeiro clube de esporte do gênero: O Clube do Otimismo. O gesto de Robson foi resultado da experiência vivida nos Estados Unidos, onde fizera tratamento de reabilitação. O esporte

para pessoas portadoras de deficiência foi crescendo.

E, em 1995, segundo a mesma autora, foi criado o Comitê Paraolímpico Brasileiro, o qual atuou como elo de ligação entre associações, Governos, iniciativa privadas que se dispõem a incentivar este Esporte (no caso o Esporte Adaptado) e as organizações Internacionais. No mesmo ano, o comitê organizou o I Jogos Brasileiros Paradesportivos e, no ano seguinte, a atividade ganhou dimensão e importância para a mídia e as empresas privadas que, com o apoio de patrocinadores, foram realizados os II Jogos Brasileiros Paradesportivos.

Os esportes praticados por pessoas que não podem praticar a modalidade convencional, mas com deficiência (como, por exemplo, amputação principalmente de membros inferiores, paralisia cerebral, lesionados da coluna vertebral e outras deficiências locomotoras como sequelas de poliomielite), no começo ficou dividido em duas categorias, sendo disputado sentado e em pé, com auxílio de próteses e equipamentos, até os Jogos de Sydney em 2000.

Segundo Grubano (2015 apud GORGATTI, 2005), além da melhoria geral da aptidão física, o esporte adaptado auxilia em enorme ganho de independência e autoconfiança para a realização das atividades diárias. O estudo sobre esporte adaptado vem ao longo do tempo ganhando novas finalidades nas suas utilizações e crescendo, na tentativa de colaborar no processo terapêutico entre os praticantes paradesportivos, chegando a trazer destaque, ainda segundo o autor, para

os que se tornam atletas de alto rendimento, surpreendendo com suas aptidões os estudiosos da área esportiva.

3.2 IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA ESPORTIVA E O ESPORTE ADAPTADO

São vários os aspectos positivos da prática de esporte. Primeiramente, melhora a condição cardiovascular dos praticantes, aprimora a força, a agilidade, a coordenação motora, o equilíbrio e o repertório motor. Com relação ao aspecto social, proporciona ainda a oportunidade de sociabilização entre pessoas com e sem deficiências, além de torná-las mais independentes no seu dia a dia.

Para Araújo (1997, p. 58), esporte adaptado é uma “adaptação em um esporte já de conhecimento da população. Esse conhecimento está relacionado às regras estabelecidas e a sua prática”. Esse conceito complementa a seguinte definição sobre o mesmo assunto: pressupõe que “o esporte adaptado designa o esporte modificado ou criado para suprir as necessidades especiais dos portadores de deficiência. Pode ser praticado em ambientes integrados, em que os portadores de deficiência interagem com não-portadores de deficiência, ou em ambientes segregados, nos quais a participação esportiva envolve apenas portadores de deficiência”. (WINNICK, 2004, p. 6).

As práticas esportivas adaptadas como o futebol, o basquete, ou o rugby, por exemplo, provocam no esportista deficiente um maior conhecimento de si mesmo e, segundo Heil (2008, p.6), se torna uma oportunidade que a

pessoa com deficiência dispõe para redescobrir a vida social.

O esporte adaptado é uma ferramenta para auxiliar o deficiente, que muitas vezes estaria em casa, já aposentado e não trabalha, a sair e frequentar uma academia, uma pista de atletismo, uma quadra de handebol. Com isso, ele acaba se relacionando com novas pessoas, possibilitando uma realidade que já não pensava mais em ter.

Os atletas em geral percebem o esporte como uma ferramenta de extrema importância no seu cotidiano e descrevem que o mesmo tem o poder de colocá-los de volta na busca de objetivos na sua vida e, através dele, construir novos laços afetivos (BRAZUNA; CASTRO, 2001). De acordo com as autoras, para a maioria dos atletas, o envolvimento e o sucesso da participação no esporte paraolímpico estão associados à auto estima positiva e à busca pelo desempenho máximo.

3.3 PARADESPORTO COMO MELHORIA DE VIDA

A expressão “melhoria de vida” ou do “bem-estar”, muito discutida nos dias atuais, engloba múltiplos aspectos da vida de um indivíduo e compreende diversos fatores, entre os quais estão as dimensões físicas e emocionais. Para Lehnhard *et al* (apud GUISELINE, 2004) a qualidade de vida e a saúde estão diretamente ligadas ao gerenciamento dos hábitos diários, ou seja, ao estilo de vida do indivíduo.

Pelas evidências quanto aos benefícios que produz, segundo Cardoso *et al.* (2010), a atividade física vem ao encontro desse bem-

estar, uma vez que aproxima os anseios e desejos de auto realização dos indivíduos a uma melhoria significativa em seus aspectos fisiológicos que proporcionarão sensações de prazer durante e após a sua prática e, conseqüentemente, no seu dia a dia.

E na ambientação do paradesporto, de acordo com LABROCINI *et al* (2000, p.1099), a integração que o esporte trouxe para portadores de limitação física foi de muita importância para estes e para as pessoas que se relacionavam com eles, permitindo-lhes melhor identidade na sociedade. Logo, a prática esportiva vem a proporcionar rotinas e mudanças de hábitos para a melhoria do bem-estar tanto físico quanto psicológico. Ainda de acordo com a autora: “o esporte como atividade física, para deficientes físicos tem vários fatores que levamos em conta: integração social; atividade não passiva e sim mais ativa; independência nas atividades propostas; competitividade; grupos de atividades; atividades individuais; concentração e coordenação; regras”.

3.4 MEIOS DE INCENTIVO

De acordo com Brasil (2016), a Lei de Incentivo ao Esporte, incluída no ordenamento jurídico brasileiro em dezembro de 2006 pela Lei nº 11.438/2006, permite que patrocínios e doações para a realização de projetos desportivos e paradesportivos sejam descontados do imposto de renda devido por pessoas físicas e jurídicas.

Para fins desse incentivo fiscal, entende-se por projeto desportivo o conjunto de ações organizadas e sistematizadas por

entidades de natureza esportiva, destinado à implementação, à prática, ao ensino, ao estudo, à pesquisa e ao desenvolvimento do desporto, atendendo a pelo menos uma das manifestações desportivas previstas no artigo 4º do Decreto nº 6.180/2007, norma que veio regulamentar a Lei de Incentivo ao Esporte (Portal Oficial do Governo Federal, 2016).

Segundo a mesma legislação (Portal Oficial do Governo Federal, 2016), uma vez implementada, a lei tornou-se um importante instrumento para o desenvolvimento do esporte brasileiro em todos os níveis. Desde que foi implementada, em 2007, até 2016, a Lei de Incentivo ao Esporte destinou mais de R\$ 1,87 bilhão para três vertentes: projetos voltados ao esporte como lazer – chamado de esporte de participação –, ao esporte como instrumento de educação e ao esporte de alto rendimento.

Quando se há incentivo, a adesão às práticas esportivas regulares traz uma série de benefícios para as pessoas com deficiência, tais como: melhora na locomoção, equilíbrio, percepção espacial, conscientização corporal, agilidade e amplitude dos movimentos em geral; assim como ajuda a vencer limitações impostas pela deficiência e pela sociedade. (HEIL, 2008).

3.5 APLICAÇÕES PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS

De acordo com Statista (2018), o ambiente *mobile* teve um crescimento enorme nos anos de 2016 e 2017, e prevê que cerca de trezentos e cinquenta e dois bilhões e

novecentos milhões sejam baixados até 2021, expandindo ainda mais o mercado das aplicações e o consumo das facilidades que grande parte delas gera para o cotidiano. Entretanto, ainda de acordo com o mesmo portal, em 2017, as categorias de *download* das aplicações estão direcionadas a jogos, ferramentas, entretenimento, fotografia e comunicação.

E mesmo nesse grande mercado de aplicações, segundo o AppBrain (2018), há pouco mais de sessenta e seis mil aplicações voltadas para a categoria de esportes no mundo todo, sendo que apenas quatro por cento delas possuem mais de cinquenta mil *downloads*, compreendendo assim uma grande defasagem nessa categoria e sendo notada a ausência de uma estimativa para aplicações voltadas para o paradesporto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo as linhas de pesquisa apresentadas anteriormente, o aplicativo proposto foi desenvolvido focando nas necessidades apresentadas relativas ao incentivo a prática, sendo os requisitos de software baseados nessas necessidades.

Inicialmente o usuário faz o cadastro de uma conta pessoal utilizando o *e-mail* e senha para que o aplicativo possa gravar suas credenciais para vinculação dos dados gerados, como outros usuários salvos, locais salvos, grupos de conversação; a partir da utilização da aplicação. Com uma interface inicial simples, a aplicação trata do incentivo a prática esportiva por meio de classificação de

frequência da prática diária, lembretes diários, para que o usuário crie uma rotina e controle o seu progresso pessoal com a prática frequente. Permite que os usuários interajam entre si por meio de chat e grupos de interação, fazendo essa troca de dados a partir do acesso à internet. Há uma conexão com um mapa da API do Google (Google Maps®), que traz os locais para prática próximo da localização do usuário, facilitando a pesquisa de locais próprios para a prática e possibilitando que o usuário encontre um local perto de sua localização e a formação de grupos de uma mesma comunidade.

Figura 1 - Tela de Login



Fonte: Elaboração própria (2018)

Atualmente, o aplicativo se encontra em fase de aperfeiçoamento das funcionalidades de interação entre os usuários. Opções de configuração de notificações e outras personalizações básicas do aplicativo estarão disponíveis para que o usuário adeque a aplicação de acordo com suas necessidades

Figura 2 - Tela de Pesquisa



Fonte: Elaboração própria (2018)

5 CONCLUSÃO

Considerando os benefícios apresentados sobre a prática esportiva para os deficientes físicos, seu histórico e desenvolvimento no Brasil, consegue-se notar a importância da prática regular e da necessidade de incentivo em prol da melhoria de vida do esportista.

Foi notada também a necessidade de desenvolvimento de uma aplicação que cumpra tal tarefa de incentivar a prática, tanto pelos resultados obtidos na melhoria de vida como pela inclusão social que será gerada.

Observando também a falta de aplicativos no mercado com o foco no incentivo a prática esportiva a deficientes físicos, esse artigo se mostrou útil para incentivo ao desenvolvimento de tais aplicativos, que também incentivem a prática paradesportiva.

REFERÊNCIAS

APPBRAIN. **Most popular Google Play categories**. 2018. Disponível em: <<https://www.appbrain.com/stats/android-market-app-categories>> Acesso em: Abril de 2018

ARAÚJO, P. F. **Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade**. Campinas, SP: [s. n.] 1996. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275284/1/Ara%3Fjo,%20Paulo%20erreira.pdf>> Acesso em: 27 de maio de 2017.

BRASIL, Portal Oficial do Governo Federal sobre os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016. **Lei de Incentivo**. 2016. Disponível em: <<http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/incentivo-ao-esporte/lei-de-incentivo-ao-esporte>> Acesso em: 21 de maio de 2017.

BRAZUNA, M. R.; CASTRO, E. M. **A trajetória do atleta portador de deficiência física no esporte adaptado de rendimento: Uma literatura**. Motriz, v.7, n.2, jul./dez. 2001

CARDOSO, V. D.; PALMA, L. E.; ZANELLA, A. K. **A motivação de pessoas com deficiência para a prática do esporte adaptado**. Revista Digital, Buenos Aires, ano 15, n. 146, jul. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd146/amotivacao-para-esporte-adaptado.htm>>. Acesso em: 26 maio 2017.

GIL, A. C.; **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2002

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. da. **Atividade física adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. 2. ed. Barueri, Sp: Manole, 2008. 660 p.

GROHMANN, L. S.; **Uma visão acerca do desenvolvimento do esporte adaptado e do movimento paralímpico**. Campinas, São Paulo: [s.n.] , 2015.

GRUBANO, E. C. **O esporte adaptado como fator de inclusão social para pessoas com**

deficiência física. Criciúma, SC: 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/3075>> Acesso em: 27 de maio de 2017.

HEIL, E. B. **A percepção de atletas com deficiência visual sobre o esporte adaptado**. Itajaí, SC: 2008. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Edineia%20Benvenuti%20Heil.pdf>> Acesso em: 26 de maio de 2017.

LABRONICI, R. H. D. D. et al. Esporte como fator de integração do deficiente físico na sociedade. **Arq Neuropsiquiatria**, São Paulo, v. 58, n.4, p.1092-1099, 2000.

LEHNHARD, G. R.; MANTA, S. W.; PALMA L. E.. **A Prática de atividade física na história de vida de pessoas com deficiência**. Rev. Educ. Fís/UEM, v. 23, n. 1, p. 45-56, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEd ucFis/article/view/13795>> Acesso em: 25 de maio de 2017.

STATISTA, The portal for statistics. **Number of mobile app downloads worldwide in 2016, 2017 and 2021 (in billions)**. 2018. Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/271644/worldwide-free-and-paid-mobile-app-store-downloads/>> Acesso em: Abril de 2018.

STATISTA, The portal for statistics. **Most popular Google Play app store categories from 1st quarter to 3rd quarter 2016 and 2017, by number of downloads (in millions)**. 2018. Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/256772/most-popular-app-categories-in-the-google-play-store/>> Acesso em: Abril de 2018.

WINNICK, J. P. **Educação Física e Esportes Adaptados**. 3. ed. Barueri: Manole, 2004. 552 p. Tradução de: Adapted physical education and sport.